PERCEPÇÃO DE BARREIRAS E FACILITADORES DA ATUAÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS OBSTÉTRICOS NAS MATERNIDADES

Maria Vitoria Zeminian Hirata[1], Nicoli Cristine Nunes Silva[1], Claudia de Oliveira[1]

[1]Universidade Santa Cecília, Faculdade de Fisioterapia
E-mail para contato: Mvzhirata250502@gmail.com, Nicolinunes18@hotmail.com

RESUMO – *O objetivo do estudo foi verificar a percepção das barreiras e facilitadores da atuação dos fisioterapeutas obstétricos nas maternidades. Foi realizado um estudo observacional do tipo transversal, descritos de maneira qualitativa e quantitativa. Participaram 50 fisioterapeutas do sexo feminino e 82% atuam em maternidades particulares. Quanto aos facilitadores foi relatado que há muitos fisioterapeutas atuantes (86%) e que as maternidades oferecem recursos necessários (62,3%). Quanto as barreiras, foi relatado sobre falta de conhecimento da equipe multidisciplinar, dificuldade na entrada dos hospitais e limites da atuação profissional. Concluimos que as barreiras são a dificuldade no cadastramento do hospital e limites de atuação e facilitadores autonomia e boas condições de trabalho.*

Palavras-chave: *Barreira, Facilitadores, Fisioterapeuta obstétrico, Maternidade.*

ABSTRACT – The objective of the study was to verify the perception of barriers and facilitators of the work of obstetric physiotherapists in maternity hospitals. A cross-sectional observational study was carried out, described in a qualitative and quantitative manner. 50 female physiotherapists participated and 82% work in private maternity hospitals. As for facilitators, it was reported that there are many physiotherapists working (86%) and that maternity wards offer necessary resources (62.3%). How many obstacles were reported regarding the lack of knowledge of the multidisciplinary team, difficulty in entering hospitals and limits of professional performance. We conclude that the barriers are the difficulty in registering the hospital and limits of action and facilitators autonomy and good working conditions.

Keywords: *barriers, facilitators, obstetric physiotherapists, maternity hospitals.*

Tipo do trabalho: (X) Iniciação científica ( ) Iniciação tecnológica ( ) Extensão

I. INTRODUÇÃO

Durante o trabalho de parto a presença do fisioterapeuta obstétrico encoraja a parturiente a se movimentar de acordo com a biomecânica pélvica facilitando a descida fetal, postergando a analgesia farmacológica e aumentando as chances do parto vaginal.[1] A falta de conhecimento e orientação da mulher e dos outros profissionais de saúde sobre esses benefícios podem ser barreiras enfrentadas pelo fisioterapeuta visto a falta desse profissional dentro da equipe multidisciplinar.[2]

A especialidade na Área de Saúde da Mulher é reconhecida pela resolução do COFFITO n°372/2009, sendo responsável por cumprir os critérios estabelecidos de acordo com a resolução do COFFITO n°360/2008.[3]

Com isso, surge a necessidade de se compreender a percepção dos fisioterapeutas que atuam dentro da maternidade, tendo em vista suas condutas, dificuldades e introdução no meio hospitalar. De acordo com os dados de pesquisa do Conselho regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional ainda temos um número baixo de profissionais atuantes na área de Saúde da Mulher e pouco conhecimento da população, profissionais e gestores de saúde sobre a atuação do fisioterapeuta nas maternidades.[4] Portanto, o presente estudo teve como objetivo verificar a percepção de barreiras e facilitadores da atuação dos fisioterapeutas obstétricos, visto que é uma modalidade nova e pouco conhecida, porém, que possui um papel fundamental.

II. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, descritivo de caráter quantitativo e qualitativo do tipo transversal. O estudo contou com a participação de 50 fisioterapeutas obstétricos seguindo os critérios de inclusão e exclusão.

Sob parecer CAAE 74648123.7.0000.5513 e divulgado nas redes sociais das autoras como *instagram* e *whatsapp*.

No questionário denominado caracterização da amostra foram coletados dados como sexo, região de atuação, tempo de experiência na área da obstetrícia e dificuldades enfrentadas na sua atuação dentro da maternidade. Para contemplar o objetivo do presente estudo, foi elaborado um questionário subdividido em 2 domínios, sendo eles: domínio de atuação e domínio de interação e recursos.

Para finalizar o questionário domínio de interação e recursos, foi atribuída uma questão dissertativa sobre o que os participantes acham que falta para ser incluído mais profissionais atuantes na área. A partir das respostas obtidas, as autoras subdividiram as respostas similares em onze relatos.

III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados quantitativos

Sobre o primeiro questionário foi possível observar as características da população estudada, sendo composta por participantes exclusivamente do sexo feminino, em sua maioria da região sudeste do Brasil 74% e trabalhando principalmente em maternidades particulares 60%,

O segundo questionário foi dividido em domínio atuação e interação e recursos. No dominio atuação, as participantes desta pesquisa relataram que existem muitos fisioterapeutas atuando em seus estados 86% possuindo total autonomia em suas condutas 64%. No domínio *interação e recursos,* metade das participantes informaram a falta de conhecimento da equipe multidisciplinar sobre a importância da atuação fisioterapêutica. Apesar da maioria 83% relatarem que os hospitais em que atuam oferecem boas condições de trabalho, 39,6% das participantes relataram que essas condições poderiam melhorar.

Dados qualitativos

Em relação a pergunta referente **ao que falta ser incluído para que mais profissionais atuem na área**, 47 das participantes responderam a essa questão, prevalecendo 13 respostas referentes a **divulgação** e 11 respostas sobre a **falta de conhecimento da atuação fisioterapêutica**. Outros pontos de destaques foram sobre **políticas públicas** e **desconhecimento de outros profissionais sobre atuação profissional**. Foram identificados que 6 profissionais que relataram sobre **a dificuldade no cadastramento como fisioterapeuta no centro obstétrico**, porém 3 delas ingressaram como **doula**.

Em relação à pergunta aberta sobre o **que falta para que as profissionais se sintam totalmente preparadas para atender**, 15 participantes responderam, sendo a resposta com maior freqüência o relato sobre **falta de estágios na graduação e na pós-graduação,** 5 profissionais relataram sobre a **falta de atualizações na área** e as **demais profissionais afirmaram nunca se sentirem 100% preparadas.**

DISCUSSÃO

O presente estudo que teve como objetivo analisar a percepção das barreiras e facilitadores da atuação dos fisioterapeutas obstétricos nas maternidades mostrou acesso limitado dos profissionais na rede pública, corroborando com o estudo de Tirolli *et al[5]* que apontam que 60% da população estudada atuam em maternidades particulares. Ainda relatam a importância do atendimento fisioterapêutico durante o parto e a escassez de profissionais atuando na rede pública.

Quanto aos facilitadores, as participantes relataram que existem muitos fisioterapeutas atuando na área em seus estados 86% possuindo total autonomia em suas condutas 64% e a maioria dos hospitais não possuem protocolos assistenciais 64%. Porém, existe uma porcentagem 62% que ainda segue os protocolos impostos pelo hospital ou por outros profissionais, demonstrando que ainda existe interferência no trabalho do fisioterapeuta mesmo ele sendo um profissional liberal.

Entre os desafios para que mais profissionais da área tenham interesse em ingressar, a falta de contratação, a desvalorização salarial e a dificuldade no cadastramento de fisioterapeutas para trabalhar nas maternidades ainda se encontra muito presente. De acordo com Ferroli-Fabricio *et al[4]*, foi apontado a necessidade do curso de doula como alternativa para ingressar nas maternidades e aponta também que há um número reduzido de hospitais e maternidades com fisioterapeutas contratados para prestar assistência as mulheres, sendo na gestação, trabalho de parto ou pós parto.

Além disso, também foi muito citado a falta de valorização da profissão e não haver uma distinção entre Doula e Fisioterapeuta obstétrico no hospital, apesar de haver um projeto de lei, n° 77 de 2022[6] que apontam as atribuições profissionais de uma doula e limites profissionais delimitando a vedação do manuseio de equipamentos da equipe de saúde, incluindo os equipamentos da fisioterapia.

Por outro lado, o próprio fisioterapeuta obstétrico deveria valorizar sua especialidade e se cadastrar como tal. Na presente pesquisa 24% das entrevistadas se intitularam como doulas. Além do mais, a Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher (ABRAFISM) promove ações de reconhecimento do fisioterapeuta obstétrico e documentos modelos para serem levados nas maternidades mostrando as melhores evidências científicas. [4]

Cerca de doze participantes apontaram como uma barreira para estarem mais preparadas em atuar na área, a falta de práticas clínicas na saúde da mulher durante a graduação e pós graduação. De acordo com Oliveira *et al*[7], metade dos integrantes que participaram de sua pesquisa relataram não conter estágio na área de saúde da mulher durante a graduação e a outra metade relata que contém, porém com a carga horária reduzida, sendo – 40 horas comparado a outras especialidades.

IV. CONCLUSÃO

Os dados do presente estudo nos permitem concluir que há mais barreiras que facilitadores na atuação dos fisioterapeutas obstétricos nas maternidades. As principais barreiras são: dificuldade no cadastramento do hospital e limites de atuação entre profissionais e facilitadores destacamos autonomia do fisioterapeuta e boas condições de trabalho.

V. REFERÊNCIAS

1. Cunha MAD, Campos RF. A importância da inserção do fisioterapeuta no trabalho natural. Revista brasileira de Reabilitação e Atividade física. 2020; 9 (2): 37-44.
2. Padilha JF, Gasparetto A, Braz MM. Atuação da fisioterapia em uma maternidade: percepção da equipe multiprofissional da saúde. Fisioterapia Brasil. 2015. 16 (1): 1-4.
3. Brasília, Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução 401/2011. Art 3°. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/. Acessado em: 03 de abril de 2023.
4. Ferroli- Fabricio AM, Ferreira CHJ, Dias LAR, Mascarelhas LR, Oliveira NFF. Por mais Fisioterapeutas nas maternidades: Regulamentação, suporte científico e campanha ABRAFISM. Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher. 2020; 1: 11-21.
5. Tirolli M, Bernardes NO, Santos AM, Oliveira MR, Andrade SC. Atendimento de puérperas pela fisioterapia em uma maternidade pública humanizada. Revista Fisioterapia e Pesquisa. 2008; 15 (4): 361-6.
6. Gama E. Projeto de lei N° 77 – Regulamenta o exercício da profissão de doula. 2022. Disponível em: https://legis.senado.leg.br. Acessado em: 13 de março de 2024.
7. Oliveira NFF, Santuzzi CH, Liberato FMG, Santos BFT, Damm PB, Nascimento LR. Ensino da fisioterapia na saúde da mulher nas Instituições de Ensino Superior públicas do Brasil. *Society and Development*. 2022; 11 (12): 1-8.